



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Medicina Veterinária**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Bem-estar de cães em abrigos**

Gama-DF  
2023

**JENIFER MOTA SOUZA**

## **Bem-estar de cães em abrigos**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Profa. Dra. Eleonora D’Avila Erbesdobler

Gama-DF  
2023

**JENIFER MOTA SOUZA**

**Bem-estar de cães em abrigos**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

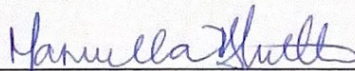
Gama-DF, 15 de junho de 2023.

**Banca Examinadora**



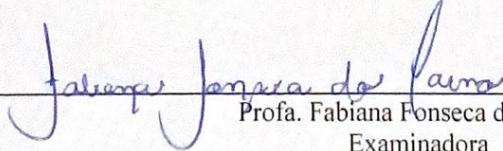
---

Profa. Dra. Eleonora D'Avila Erbesdobler  
Orientadora



---

Profa. Manuella Rodrigues de Souza Mello  
Examinadora



---

Profa. Fabiana Fonseca do Carmo  
Examinadora

“Nossos animais de estimação têm vida tão curta e, ainda assim, passam a maior parte do tempo esperando que voltemos para casa todos os dias.

É impressionante quanto amor e alegria eles trazem para nossas vidas, e quanto nos aproximamos uns dos outros por causa deles.”

Marley & Eu

## **DEDICATÓRIA**

Esse trabalho é dedicado a Deus, pois Ele me deu esse propósito desde pequena. Dedico aos meus pais, Roger e Eliane, vocês fizeram muito para que esse sonho se realizasse, obrigada por investirem e acreditarem no meu potencial, dedico também a minha irmã que me aguentou durante toda graduação, ao meu avô, João que não está mais aqui, porém me permitiu o meu primeiro contato e amor pelos bichos, e aos meus líderes que oraram e intercederam sobre minha vida durante todos esses anos.

E principalmente aos meus cachorros, José Pitucho (zé), Morena (nena), Princesa (gordinha), e a Curica, Neymar, Jornal, Ceguinho, Pastorzinha, Marca Texto, e todos os outros animais que tive oportunidade de conhecer, e ajudar de alguma forma, esse trabalho é de vocês que me ensinaram o lado simples do amor, a forma fácil de perdoar, e que sempre vocês estarão comigo.

Dedico esse trabalho para cada pessoa que já se compadeceu de um animal de rua, que é voluntário, protetor, e que luta essa causa animal, acredito que o mundo pode ser melhor, porque Deus nos deu algo tão pequeno e inocente que são os animais.

# Bem-estar de cães em abrigos

Jenifer Mota Souza<sup>1</sup>

## **Resumo:**

O bem-estar tem uma grande importância na vida de todos os animais, necessitando ser cada vez mais ampliado e discutido. Sabe-se que os abrigos foram criados para proporcionar uma qualidade e oportunidade de vida melhor para os animais como solução para retirá-los da rua, e se reabilitarem para uma nova família. O objetivo do trabalho foi através de pesquisa bibliográfica relatar ações relacionadas ao bem-estar animal, especialmente no acolhimento e adaptação dos animais que são abandonados e resgatados por Organizações Não-Governamentais, a importância dos abrigos com um adequado manejo alimentar, biossegurança e biosseguridade, além da socialização com outros animais e com a comunidade. O bem-estar em abrigos é interligado ao tratamento a que recebem com alimentação adequada, água limpa, lugar seguro e confortável, com enriquecimento ambiental e social para ficarem livre de medo ou insegurança, e expressar seu comportamento natural. Foi relatado sobre as necessidades dos abrigos, e seus constantes desafios; não sendo possível proporcionar e ajudar a todos os animais por falta de recursos governamentais, recebendo e vivendo de contribuições por doações, e serviço voluntário. Os abrigos visam à retirada dos animais da rua para ocorrer a diminuição de zoonoses, ninhadas indesejadas, realizando castrações, e a proteção aos animais com denúncias. Nas instalações dos abrigos, como proposta ideal seria inserção de métodos de biosseguridade, enriquecimento ambiental para melhoria da qualidade de vida dos animais, socialização como as pessoas, assim como biossegurança para os tratadores e futuros tutores desses animais.

**Palavras-chave:** Animais; Qualidade de vida; Adoção.

---

<sup>1</sup>Jenifer Mota Souza do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: jennmotasouza@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O abandono de cães e gatos é um dos principais quesitos pela criação de Organizações Não Governamentais (ONGs), sendo um número crescente em diversos locais do Brasil (SCHERER *et al.*, 2021). Ocorrendo fora do bem-estar animal que é referência a qualidade de vida do pet, levando em consideração “As Cinco Liberdades” de John Webster que todo animal deve encontrar (FAWC, 2009). Os animais sofrem diversos tipos de maus-tratos como agressões, medo, frio, fome, ansiedade, sede, e até mesmo zoofilia.

Em 2021 o número de adoções foi crescente no período da pandemia, no momento a qual as pessoas se sentiam solitárias e por impulso adotavam. No entanto, após a pandemia perceberam que um animal precisa de cuidados como uma criança precisa de atenção, amor, carinho e acabavam por abandoná-los (LEMOS, 2021). Em 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com Instituto Pet Brasil, somaram o total de 139,3 milhões de animais no país, sendo entre eles 54,2 milhões de cães, e 23,9 milhões de felinos (IPB, 2019; GERALDES, 2019). A falta de responsabilidade afetiva acaba afetando não somente os animais, mas toda sociedade quando é presenciado maus-tratos ou abandono. Caso existisse apoio financeiro por meio governamental com a criação de oportunidades, poderia ser promovido mais locais para divulgação de adoção (PASTORI; MATOS, 2015).

A realidade de abrigos de animais representa um grande desafio para implementação da biossegurança e bem-estar de cães e gatos, existe uma extensa demanda de animais abrigados nestes locais e permanecem por um longo período (RYAN *et al.*, 2018). Para manejar tantos animais com vários comportamentos, traumas, dificuldades, facilitando a vida do cuidador, voluntário, e do médico veterinário tem-se a necessidade de programar práticas que vão melhorar a qualidade de vida, e a saúde de todos (LEMOS, 2021). Essa particularidade da vida animal é um dos maiores proveitos para criação de um abrigo, pois fornece nutrição, condições térmicas, espaços adequados e limpos, além de envolver e ensinar as pessoas sobre questões sociais (BROOM, 2010).

A maioria dos animais recebidos em abrigos já experimentaram algum trauma, abuso; e podem desenvolver um comportamento quieto, violento, assustado e geralmente com o tempo vão acostumando ao novo ambiente a outros animais e pessoas, e adquirem outro comportamento e se preparam para a adoção (HENZEL *et al.*, 2014). O Instituto de Brasília Ambiental (IBRAM) com o objetivo de diminuir o número de procriações de cães e gatos, desde 2018 aumentou número de vagas para castração de 5.509 para 13.596 vagas, e em

2023 quer chegar a 20.000 castrações, ajudando protetores e ONGs. Porém, não se realiza castração de animais de rua, pois há a necessidade de um local para a recuperação e recepção até a adoção (LIMA, 2023). Segundo o IBRAM, em 2022 foram castrados 13.596 cães, e 7.008 gatos, e em comparação com 2019, a qual se realizou em 9.055 cães e 4.016 gatos (MARTINS, 2023).

A partir dessa pesquisa bibliográfica foi possível relacionar ações ao bem-estar animal, especialmente no acolhimento e adaptação dos animais que são abandonados e resgatados por abrigos e ONGs, apresentar métodos de biosseguridade para os animais de abrigo, manejos que auxiliem na chegada de novos animais, medidas de enriquecimento ambiental, e a importância da castração para melhoria do bem-estar dos animais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DOS ABRIGOS DE ANIMAIS**

A palavra abrigo significa o local onde o animal é amparado ou protegido de diversas circunstâncias que aconteceram ou podem acontecer ao animal, pois é um fator que modifica a vida do mesmo, criando uma nova chance e oportunidade de vida (OURIQUES, 2018). Com conforto e interação social humana os animais se tornam mais dóceis, diferente de quando restritos tornando-se mais agressivos por ficar muito tempo preso, e isolado, se tornando mais agressivos, impulsivos e inacessíveis (MARSTON *et al.*, 2003).

Com a abundância de animais na rua, pessoas que gostam de animais acabam se solidarizando com a causa decidem ajudar e até mesmo com muito envolvimento fundam Organizações Não Governamentais (ONG) para ajudar. A retirada de animais da rua por situação de risco tem uma grande importância para o tratamento e cuidado deles para conduzir para adoção; praticamente toda verba é por meio de doações via eventos, produtos doados, rifas, apadrinhamentos (MATOS, 2021).

A grande maioria desses lugares sofre com superlotação, e infelizmente não conseguem ajudar todos os animais em virtude da falta de estrutura, e de condições financeiras. Por meio de uma pesquisa das quatro principais causas de abandono feita em 2018 relataram que, 14% ninhadas inesperadas, 13,7% mudança de casa, 13,2% fatores econômicos, 11,2% perda de interesse (FISTAROL, 2018).

Foi realizada uma coleta de dados do Abrigo Fauna e Flora em Brasília em 2022, que



constou que existe um total de 800 animais no abrigo (cães e gatos), por mês recebem de 30 a 40 recém-chegados, e o abrigo ajuda com a comunidade em torno de 1.300 animais por mês. São adotados de 15 a 20 filhotes, sendo 3 a 4 adultos por mês (MOURÃO, 2022).

## **2.2 BIOSSEGURIDADE PARA ABRIGOS DE ANIMAIS**

Em 2022, o Brasil tinha em torno de 184.960 animais abandonados ou restados em situação vulnerável (IPB, 2022). Com esse número excessivo de animais abandonados os abrigos começam a sofrer sem ajuda governamental afetando-se consequentemente o bem-estar animal, e implicando também a saúde pública (OIE, 2014). As ONGs têm um importante papel, assumindo uma responsabilidade como tutor provisório, sendo necessário fazer todo manejo desde a entrada do animal, até a adoção para um novo lar (POLIPET, 2022).

Portanto, é fundamental realizar o processo de biosseguridade que é conjunto de ações preventivas para controlar, reduzir ou eliminar todo risco futuro para o animal. A biosseguridade são ações que contribuem evitando o risco de proliferação de doenças ou agentes infecciosos nos animais; a biossegurança são métodos e práticas que devem ser usadas para evitar e prevenir a segurança dos colaboradores em exposição a agentes contaminantes ou possíveis de adoecimento; e o bem-estar é o momento a qual o animal está por completo satisfeito de forma física, emocional e mental, podendo exercer sua natureza sem temor (SESTI, 2004; BAZILIO, 2022).

O animal quando chega a um abrigo, por vezes, chegam arisco e agressivo, necessitando passar pelo período de quarentena, seguido do período de adaptação com outros animais, vermifugação, vacinação. Em abrigos é necessário realizar quarentena com a chegada de novos animais, e quando possíveis exames de check-up para analisar a saúde do animal dependendo realizar suplementação, vermifugação; e no local é necessário ter um manejo e controle de higiene de baias, comedouros, bebedouros, controle de pragas e vetores, assim tem-se o Fluxograma da entrada do animal no abrigo (Figura 1) (CRMV-PR, 2016).

**Figura 1: Fluxograma do passo a passo da chegada do cão no abrigo**



Fonte: CRMV-PR (2016)

É necessária a prestação de todos os cuidados para que o mesmo esteja apto. Dentre as ações para promoção do bem-estar animal e biossegurança, é publicada por John Webster pela Farm Animal Welfare Advisory Committee (FAWC), destacam-se “As Cinco Liberdades” e cita que os animais são: livres de fome e sede, sendo disponibilizado água limpa e dieta adequada para cada tipo de espécie; livres de desconforto físico e dor, com ambiente adequado para descanso e segurança; de injúrias ou doenças com cuidados preventivos e tratamento com veterinário; medo e estresse, socialização, e enriquecimento ambiental; permanecer livres os animais para manifestarem os padrões comportamentais característicos da espécie (FAWC, 2009).

O Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) disponibilizou para a população informações importantes para adoção dos animais, tais como tempo aproximado de vida do animal que o tutor precisa dedicar tempo com seu animal (passear, atenção e carinho) (IBRAM-DF, 2021); todos da família devem estar cientes com a adoção do novo membro, e é preciso conhecer o pet dependendo da fase em que adotar, pois não será um filhote para sempre; é preciso se responsabilizar e custear todas as despesas necessárias como cuidados veterinários, alimentação, e ainda ter um espaço apropriado (COSTA, 2021). Uma das formas que os abrigos realizaram para prevenção de abandono ou maus-tratos, é utilizar na entrevista de adoção alguns pré-requisitos: ser maior de idade, ter residência fixa, apresentar documentação, preenchimento do termo de adoção responsável, com visitas espontâneas para acompanhar a adoção (PETER, 2019).

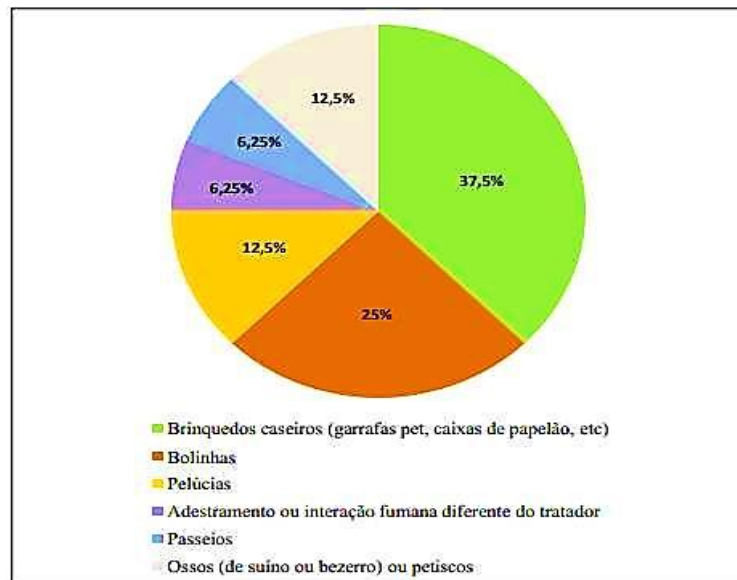
A Medicina de Abrigos, é uma parte da área da Medicina Veterinária que permite a atuação de veterinários no manejo sanitário e de saúde em colaboração com ONGs, abrigos e protetores para elevar a qualidade de vida dos animais, mas também de todo o staff envolvido

(GALDIOLI *et al.*, 2020). A atuação da Medicina em Abrigos vai além do que é vivenciado no convencional das clínicas, pois além de tratar das enfermidades, o papel também é prevenir e ajudar na gestão e controle interno do abrigo, capacitando todos envolvidos na causa (POLATO *et al.*, 2021). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda-se que os médicos veterinários atuantes “sejam líderes na defesa do bem-estar de todos os animais, reconhecendo a contribuição crítica dos animais na sociedade humana através da produção de alimentos, companhia, investigação biomédica e fins educacionais” (OIE, 2012).

### 2.3 BEM-ESTAR COM ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E CASTRAÇÃO

O enriquecimento ambiental é de grande relevância na criação de animais em abrigos, especialmente pelo local com grande número de animais que acaba resultando no fator estressante. As maiorias dos abrigos não colocam em prática mediante a grande demanda de animais, mas é possível realizar por meio de grupos e rodízios com animais com temperamentos parecidos ou idades, quando realizado pode ser notado o que for melhor para a rotina, e comportamento dos animais. O enriquecimento quando adquirido contribui ao bem-estar, com o uso de petiscos ou ração dentro de bolinha, enrolado em toalha, brinquedos de pelúcia, entre outros, Gráfico 1 (AMARAL, 2022).

Gráfico 1: Medidas de enriquecimento ambiental em animais



Fonte: Amaral (2022)

Hanzel (2014) citou cinco tipos de enriquecimento ambiental: alimentar, sensorial, cognitivo, ambiental social e ambiental físico. No enriquecimento alimentar mostra novas formas e técnicas de ofertar alimentos, podendo programar com opções naturais, despertando a curiosidade do animal (HANZEL, 2014). O enriquecimento sensorial são atividades que vão estimular os sentidos dos animais por meio de cheiro, sons, textura, estimulando os órgãos do sentido; O enriquecimento cognitivo é mediante as atividades atendidas, e resolvidas que o animal recebe uma recompensa estimulando o animal a pensar como resolver; enriquecimento ambiental social é o contato do animal com outros animais em praças, hotéis, de forma que seja amigável e sociável; E o enriquecimento ambiental físico é por implementar o local com esconderijos, atividades de se pendurar, descer, subir (MONTEIRO *et al.*, 2017).

Pode ser introduzido para práticas, alimentos dentro de brinquedos ou de garrafa pet (com intuito de recheio com ração pastosa, petiscos, frutas, iogurte natural), podendo ser congelado, e ofertado para induzir o animal ao tato, toque, e sentido, ensinando até mesmo o animal a comer devagar ajudando na digestão, e ingestão do alimento. Em abrigos poderá ser feito rodízios com os animais, e até mesmo desenvolver atividades com animais que tem o comportamento parecido. O enriquecimento ambiental serve para prolongar a qualidade de vida de cada um dos animais que vivem em abrigos, para se manter ativo mentalmente e fisicamente destacando a importância de manejo planejado (GUDIÉL *et al.*, 2018).

Pode-se realizar o estímulo do cognitivo em abrigos com algumas brincadeiras como bolhas de sabão para animais com sabor e aromas, em gatos usar ratinhos feitos com produtos recicláveis e varinhas com penas. O estímulo sensorial é feito com brinquedos introduzindo diversos petiscos, formatos atrativos, aroma e sons diversificados, e o uso de feromônios. O estímulo físico com passeios que incentivam o animal a socializar e acalmar, em caso de cães brincadeiras como corridas, jogar a bolinha, disco, entre outros em grupos (HENZEL, 2014).

O enriquecimento ambiental alimentar, principalmente para gatos, quando possível implementar com fontes de água, camuflar alimentos pelo ambiente incentivando o instinto de caça, alimentos aquecidos, e água e comida em lugares altos; já os cães gostam de alimentos ou petiscos espalhados no ambiente trabalhando seu faro, gramas ou outros vegetais, alimentação natural com maior número de nutrientes, entre outras práticas que podem ser desenvolvidas consoante o local, e a quantidade de animais (HENZEL, 2014).

A castração é uma das alternativas para melhoramento do bem-estar dos animais em abrigos, como forma preventiva para doenças e de crescimento populacional de animais

abandonados. No Brasil em 2022 foi contabilizado o número de 185 mil animais abandonados, 96% sendo cães e 4% gatos, grande maioria vítima de maus-tratos (PUENTE, 2022). Cerca de 37% das 10.331 vagas para castração em 2021 foram destinadas a ONGs que, por meio de propostas apresentadas ao instituto, conseguiram uma parceria de vagas para mais de dez animais da responsabilidade do protetor ou abrigo (GARZON, 2021).

Mourão (2022), relatou que existem ações desenvolvidas que favorecem os cuidados com animais errantes, foi realizada a comparação entre o Abrigo Fauna e Flora e o Projeto Reciclapet observados no Quadro 1.

**QUADRO 1: Ações desenvolvidas pelo Abrigo Fauna e Flora, e o Projeto Reciclapet com animais errantes**

	<b>ABRIGO FLORA E FAUNA</b>	<b>PROJETO RECICLAPET</b>
<b>AÇÕES DESENVOLVIDAS</b>	Resgate e acolhimento de animais abandonados	Alimentação e abrigo para animais nas ruas
	Tratamento de animais doentes	Confeção de casinhas com material reciclado
	Assistência as necessidades básicas de cães e gatos residentes no local	Assistência as necessidades básicas de cães e gatos errantes
	Feirinhas de adoção	Feirinhas de adoção
	Controle populacional por castração	Controle populacional por castração
	Bazar para arrecadação de verbas	Resgates excepcionais e ações para arrecadar verbas
	Campanhas de conscientização da comunidade	Campanhas de conscientização da comunidade

Fonte: MOURÃO (2022)

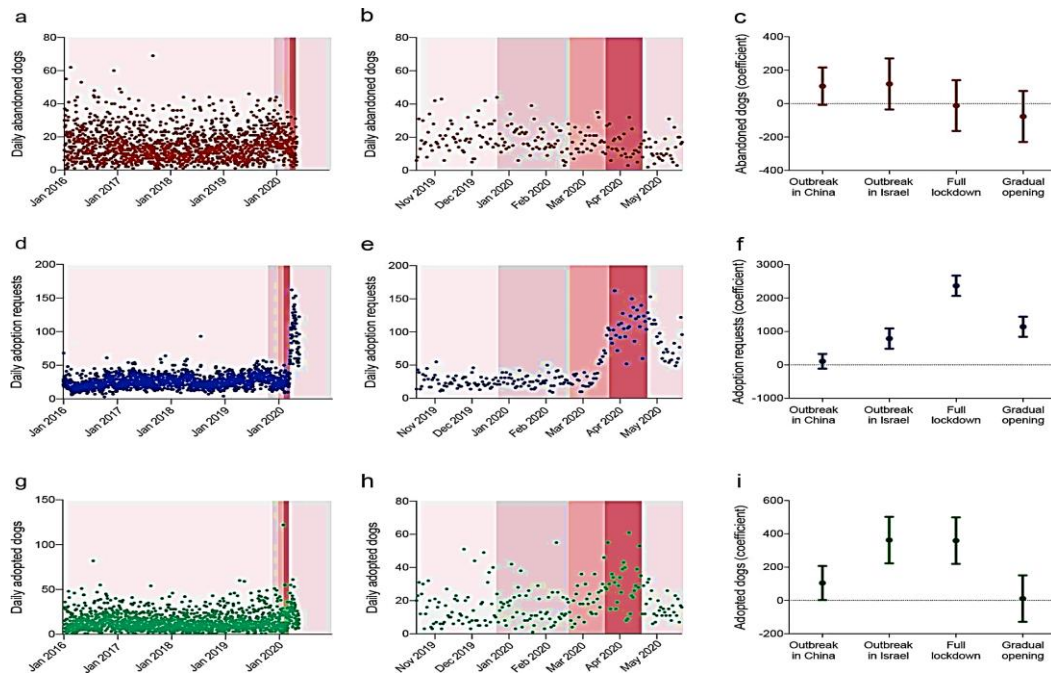
A recepção de novos animais em abrigos é sempre um desafio, não se sabe a história daquele animal, e os traumas vivenciados, mas é necessário incluir um manejo em sua chegada como relata o Guia Canil e Abrigo do CRMV-PR (2016) (CRMV-PR, 2016).

## **2.4 INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA ADOÇÃO**

Existe desde 2012 o site com banco de dados online e disponível em Israel, conhecido como *Yad4* (banco nacional de dados para adoção, com objetivo de aumento das taxas de adoção, e diminuindo a quantidade de animais para eutanásia, sem fins lucrativos), onde contém todas as informações de cães abandonados que precisam de um lar no país. O site mostra sobre a atual situação de abandonados, e a distância dos cães até a pessoa, para que possíveis adotantes encontrem animais para adotar. Na figura 2 pode-se ver que o tempo foi inferior dos animais em abrigo em comparação com os anos antes da pandemia, relatado pelo site *Yad4* (MORGAN

*et al.*, 2020).

**FIGURA 2: Medidas de adoção e abandono de cães, durante o surto de COVID-19 em Israel**



FONTE: MORGAN *et al.* (2020)

Pode-se ver o tempo foi inferior dos animais em abrigo em comparação com os anos antes da pandemia, relatado pelo site Yad4 que coleta as informações em tempo real pelo próprio site, com ajuda da comunidade (MORGAN *et al.*, 2020). Conforme pode ser observado na figura 1, na linha superior dos gráficos A, B e C é retratado de vermelho o número de animais abandonados; no D, E e F é o número de pedidos para adoção de pessoas interessadas; no gráfico G, H, e I número de cães adotados. Na coluna esquerda (A, D e G), são dados coletados de 2016 até maio de 2020; na coluna do meio (B, E e H), são dados de novembro de 2019 até maio de 2020; já na coluna da direita (C, F e I), são resultados dos modelos da diferença de tempo de surto na China até chegar em Israel. Do período de janeiro de 2016 a março de 2020, foram adotados 33.883 cães, 2.618.190 visitas online, 53.923 pedidos de adoção online, ajudando os abrigos e protetores, o uso e criação desse site inovou e salvou muitas vidas (MORGAN *et al.*, 2020). Atualmente, em 2023, o site consta com 52.472 cães adotados, e 58.852 cães para adoção (Yad4, 2023).

Na pandemia da COVID-19, ocorreu um grande aumento de adoções devido que muitas pessoas se sentiam sozinhas e passavam a maioria do tempo em casa com uma grande demanda de tempo livre (MORGAN *et al.*, 2020). No entanto, muitas pessoas, após retornarem à sua rotina de antes da pandemia, optaram por abandonar os animais que

adotaram. O abandono é considerado um problema global que acontece em todos os lugares do mundo, e mesmo com programas, apelos, leis mais severas, o número continua crescente (FATJO *et al.*, 2015).

No Brasil tem-se o Adote Pet (aplicativo para adoção de animais), que foi criado para facilitar e apoiar abrigos, auxiliando na busca de informações objetivas para adoção de quem procura um animal, e é realizado a análise dos traços da pessoa (tutor) com o perfil do animal (adotado) pelo PawsLikeMe (aplicativo ou site de match entre o possível dono e o animal), verificando a variação de traços entre eles que são: energia, independência, foco e confiança. Já no Adote Pet é utilizado os atributos de foco, autonomia, confiança, e energia; que vai medir a demanda do humano com a do animal, por meio de um questionário respondido pelo adotante (CARDOZO, 2022).

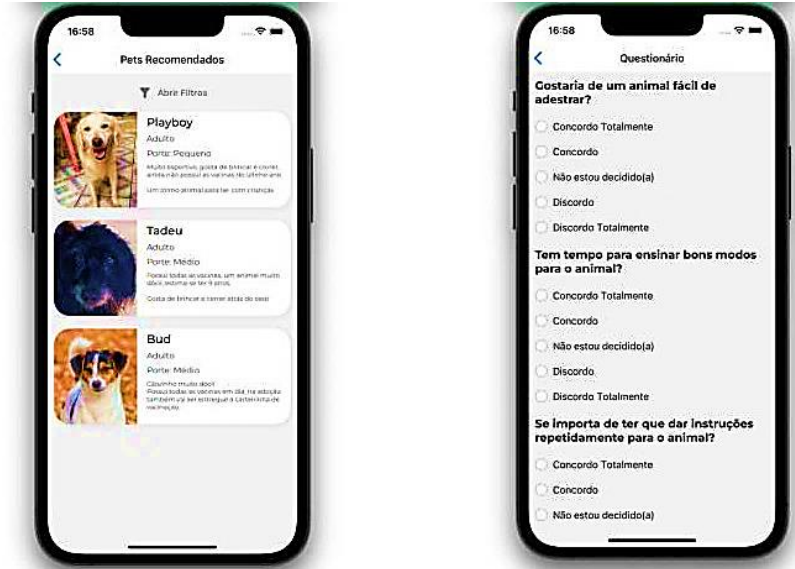
Cardozo (2022) realizou uma pesquisa comparativa que beneficiou o desenvolvimento do Adote Pet em relação a outros aplicativos, e sites: Amigo não se compra (1), Procure um amigo (2), Android AdotePetGO (3), PawsLikeMe (4), de forma que o Adote Pet seria mais completo e formulado nos demais, pois se faz a recomendação no perfil do adotante, considerando as singularidades do pet, como mostra o Quadro 2 Na Figura 3 pode-se observar telas de pets recomendados, e o print do questionário.

**Quadro 2: Estudo comparativo dos trabalhos relacionados**

Características	1	2	3	4	Adote Pet
1. Possibilita contato para adoção dos animais	x	x	x		x
2. Possui <i>link</i> com página de ONG		x			x
3. Possui um filtro por recomendação				x	x
4. Possibilita pessoa física disponibilizar para adoção	x	x	x		x
5. Possibilita ONG disponibilizar para adoção		x			x
6. Possui integração com Google Maps	x				x
7. Possui página de informações do Pet	x	x	x	x	x

Fonte: CARDOZO (2020)

**Figura 3: Tela de pets recomendados e tela de questionário do aplicativo Adote Pet**



Fonte: CARDOZO (2022)

Existe uma grande franquia que vende produtos para animais com um site à parte sobre adoção o Adote Petz, onde é possível encontrar diversas informações para adoção, doação de ração, mantimentos animais, entre outros. O Adote Petz (2023b), relatou que são mais de 1.4 mil animais adotados até 2023, mais de 133 ONGs e protetores cadastrados; e inclusive nas lojas tem espaços disponíveis para uso desses parceiros cadastrados incentivando a adoção, e realizam a venda de produtos a qual o valor é 100% revestido para doação (PETZ, 2023b).

A Adote Petz tem projetos sociais como: Petz + Editora Mol, que vende livros, e repassa o valor a ONGs; moradores de rua e seus cães, que é um projeto social que o cão recebe banho, consultam veterinária, ração, roupa e cama, e seu tutor também refeição, atendimento médico, e banho (PETZ, 2023a). O Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA), que leva animais ao encontro de crianças e idosos doentes, para ajudar na saúde física, emocional e mental com o intuito de benefícios terapêuticos homem-animal; e o Cão Terapeuta, que ajuda as pessoas com necessidades especiais, como a diminuição da pressão sanguínea e cardíaca, entre outros (SILVA *et al.*, 2021).

## 2.5 BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO

Os animais têm um grande impacto na vida de seus tutores, causando um termo muito conhecido como *Pet Effect* (efeito positivo que o animal pode gerar em nossa vida), e existe a Animal-assisted therapy (AAT), que são estudos que mostram que a interação com animal pode reduzir doenças cardiovasculares, ajudar pessoas em terapia com câncer, e ser uma companhia contra depressão, e ansiedade (CHAN; RICO, 2019). Segundo Uerlings (2012, p.1):



*[...] estudos já demonstraram que o contato com os animais aumenta a produção de endorfina no organismo, o hormônio que causa prazer e sensação de bem-estar. Além disso, o convívio com um cão ou gato diminui a pressão sanguínea, os níveis de colesterol e do estresse e, também reduz o risco de problemas cardiovasculares.*

Grande parte da população adota um animal em determinadas fases de sua vida, às vezes quando se sentem muito sozinhos, quando se compra uma casa grande ou quando tem filhos de forma que o animal passe a sensação de proteção, confiança, companheirismo e consolador, e acaba se tornando um grande membro da família participando até mesmo de comemorações, e fotografias em datas comemorativas (MARSTON *et al.*, 2003). Estudos demonstraram que a presença de um cão no lar, ajuda a diminuir problemas na pressão arterial, cortisol e, colesterol tanto das crianças como de adultos, e aumenta a oxitocina, prolactina, dopamina entre outros (ODENDAAL, 2000).

As vantagens de ter um animal no seu dia a dia, e até mesmo em momentos de pânico, ansiedade, medo, e até uma recuperação cirúrgica eles têm um grande impacto. Nos Estados Unidos já existem milhares de estudos e programas que relataram sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA), que não são somente cães, mas qualquer animal que transformam as emoções do ambiente levando ao paciente e a equipe de trabalho um ambiente descontraído (BUSSOTTI *et al.*, 2005). No caso de uma paciente de 13 anos, com leucemia linfática aguda, que pediu a visita de seu animal, pois estava há muito tempo internada sem vê-la começando a desencadear sintomas de depressão e estresse, a qual piorava sua recuperação. Quando anunciada a visita de seu pet, a paciente e o animal ficaram empolgados e emocionados, obtendo um avanço em sua recuperação (BUSSOTTI *et al.*, 2005, p. 4).

Desde os 18 meses de vida, o ser humano começa a desenvolver vínculo e apego ao seu animal de estimação (KIDD *et al.*, 1985). E toda essa conexão e respeito ao animal é necessário ensinar desde criança, a ser mais humano, e amoroso, de forma que se crie uma grande amizade, que vai despertar boas ações e sentimentos. Outro relato interessante, narrado pela mãe de C.K., ao receber a visita da cachorrinha ao hospital, que ao receber a notícia da visita foi notada diferença no seu emocional, mostrando um bom resultado ao longo do tempo, e a paciente obteve melhora, e a mãe disse que realmente teve um grande significado para sua filha, e que um animal de estimação é o melhor efeito que uma terapia pode alcançar (BUSSOTTI *et al.*, 2005, p. 6).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já considera os animais com uma grande importância na zooterapia, dessa forma os animais que participam da terapia precisam estar com a saúde em dia, além da vacinação e vermifugação para não colocar em risco a saúde e integridade do paciente e do animal. É importante evitar qualquer proliferação de zoonoses ou

contaminação de forma que essa interação com os animais continue sendo cada dia mais aceita pelas pessoas e profissionais tornando-se mais rotineira e acessível, ajudando tanto os enfermos quanto os animais com mais contato humano, e até mesmo uma provável adoção (RODRIGUES *et al.*, 2021).

## 2.6 LEGISLAÇÃO E AÇÕES RELACIONADAS AO BEM-ESTAR ANIMAL

O bem-estar animal é um assunto que está cada dia mais em discussão. Constituído por conjunto de fatores que buscam uma qualidade de vida melhor para todos os animais domesticados, e precisam ter o mais semelhante possível do seu estado de comportamento natural com alimento, água fresca, local seguro, cuidado, e amor (OAB, 2019).

Atualmente as pessoas querem a companhia do seu animal, e a cidade de Brasília foi considerada cidade *pet friendly* (cidade amiga do pet) pela Lei nº7.225/2023 pela Câmara Legislativa do Distrito Federal:

*Art. 1º Fica reconhecida, por esta Lei, a cidade de Brasília como cidade turística Pet Friendly, com o intuito de incentivar e promover o turismo animal.*

*Parágrafo único. São objetivos desta Lei a promoção do turismo, a valorização do bem-estar animal e o incentivo da convivência entre seres humanos e animais nos locais públicos e privados, de acordo com as especificidades de cada um.*

*Art. 2º O Poder Público pode adotar iniciativas que incentivem atividades de turismo animal.*

*Art. 3º O Distrito Federal, a fim de promover os objetivos desta Lei, deve estabelecer canais de divulgação de estabelecimentos em que seja promovida a presença de animais e sua boa convivência com os seres humanos.*

*Art. 4º Os espaços de convivência pública podem ser, na medida do possível, adaptados para o lazer e o bem-estar animal, a fim de possibilitar o incremento das atividades turísticas (BRASÍLIA, 2023).*

Para aumentar a qualidade de vida, e proteção dos animais foi aumentada a pena para pessoas que maltratam os animais e alterada a Lei nº9.605 de fevereiro de 1998 dos crimes contra a fauna, como consta no TJDF 2020, e foi sancionada pela Presidência da República a Lei n.º 14.064 de setembro de 2020, conhecida como Lei Sansão (BRASIL, 2020):

*Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:*

*Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa.*

*§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.*

*§ 1º-A Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda. (Incluído pela Lei nº 14.064, de 2020)*

*§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal (BRASIL, 2020).*

Na cartilha do Direito Animal da OAB de Curitiba/PR, existem duas leis regionais para proteção dos animais quando identificado sinais de maus tratos em clínicas ou pet shop, que foi relatada na Lei n.º 19.246 de 28 de novembro de 2017: que obriga o pet shops, clínicas veterinárias e hospitais veterinários a informar a Delegacia de Proteção do Meio Ambiente quando constatarem indícios de maus-tratos aos animais por eles atendidos (PARANÁ, 2017).

Algumas ações infligem o bem-estar, que são principalmente os maus-tratos que podem estar associadas como o abandono do animal dentro das residências por um período sem alimento, água, e o local sem higiene, também condiciona o animal em pequeno espaço ou acorrentados por muito tempo em local descoberto com chuva e sol, sem motilidade como também agressões físicas (chute, mutilação, abuso, espancamento), entre outros que afetem a saúde e integridade do animal e em casos de adoecimento, negligenciar a ida, e tratamento ao veterinário (OAB, 2020). Para denunciar os maus-tratos, a Associação Protetora dos Animais do DF (PROANIMA), relatou que é feito por meio de denúncia online no site da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) colocando o perfil do animal, o praticante do crime, o local, como ocorreu, o tempo que isso aconteceu, e da melhor forma ter vídeos e fotos; e na Ouvidoria do Distrito Federal em que o caso deve ser enviado para o IBRAM, e para a Delegacia do Meio Ambiente (DEMA) para operar conforme a lei (PROANIMA, 2020).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa de revisão bibliográfica, foi constatado que os abrigos administrados por ONG's têm grande importância na vida de animais de rua, por serem locais de proteção, alimentação, reparadora de enfermidades, bem-estar e convívio social. Assim como auxiliam no controle populacional através da castração dos animais, o médico veterinário tem uma grande importância não só para tratamento, mas para fazer a gestão e capacitação de todos que prestam serviço aos abrigos, elevando o bem-estar dos animais e dos colaboradores.

A adoção de protocolos de manejo de biossegurança é necessário também para ajudar aos abrigos na praticidade de condutas diárias no trato com os animais, e sendo facilitado com o auxílio por médicos veterinários parceiros e voluntários. Ferramentas tecnológicas como aplicativos de busca de animais, adoções e o match (combinação) têm auxiliado a encontrar

tutores para os animais abandonados e animais perdidos. O que demonstra uma preocupação global e perspectiva de um futuro melhor, legislações mais severas e redução de animais de rua e maus-tratos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, C. M. **PROMOÇÃO À SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL EM ABRIGOS DE UBERLÂNDIA**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia, p. 35, 12 set. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36586/4/Promo%c3%a7%c3%a3oS%c3%bad%eBem.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

BAZILIO, B. T. **Adestramento e Bem-estar de cães na Medicina Veterinária**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, BRASÍLIA, p. 24, mar./2023. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2528/1/Bruno%20Tiemann%20Bazilio.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Braga, J. S. et al. . O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zootecias**, v.19, n. 2, p. 204-226, 2018

BRASÍLIA AMBIENTAL. **Por que um Programa de Castração de Cães e Gatos**. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/por-que-um-programa-de-castracao-de-caes-egatos/>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

BRASÍLIA AMBIENTAL. **Quais são as modalidades de castração de cães e gatos pelo programa do Brasília Ambiental**. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/quais-saoas-modalidades-de-castracao-de-caes-e-gatos-pelo-programa-do-brasilia-ambiental/>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

BRASÍLIA AMBIENTAL. **Resultado da pesquisa sobre o motivo das faltas no programa de castração**. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/pesquisa-sobre-o-motivo-dasfaltas-no-programa-de-castracao/>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.225, de 23 de janeiro de 2023**. Reconhece Brasília como cidade turística Pet Friendly e dá outras providências. Brasília, 2023. Disponível em: [https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/DODF\\_pet-friendly.pdf](https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/DODF_pet-friendly.pdf). Acesso em: 6 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.064, de 20 de setembro de 2020**. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Brasília, 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/114064.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114064.htm). Acesso em: 15 mai. 2023.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos** – 4a ed. Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520455715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

BUSSOTTI, E. A. et al. Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, p. 195-201, 2005.

CARDOZO, W. G. **Adote Pet: um aplicativo para facilitar adoção de animais**. Cidade

**‘pet friendly’, Brasília tem cães e gatos bem-cuidados para adoção.** Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/cidade-pet-friendly-brasil-tem-caes-e-gatos-bemcuidados-para-adocao/>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

CHAN, M. M.; RICO, G. T. The “pet effect” in cancer patients: Risks and benefits of humanpet interaction. **Critical reviews in oncology/hematology**, v. 143, p. 56-61, 2019.

CORNING, S. World Organisation for Animal Health: strengthening Veterinary Services for effective One Health collaboration. **Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)**, v. 33, n. 2, p. 639-650, 2014.

COSTA, M. S. dos S. A. **Campanha para a sensibilização da adoção de animais de companhia e combate ao seu abandono.** 2021. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/14261>. Acesso em: 23 mai. 2023.

CRMV-PR. **GUIA TÉCNICO PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ABRIGOS E CANIS.** 2016. Disponível em: <https://www.crmvpr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DUARTE, C. dos S.; QUEIROZ, F. K. do N. .; RODRIGUES, K. dos S.; SOUZA, O. S. de; MINGUINS, W. G.; YAMAGUCHI, H. K. de L. ABANDONO DE ANIMAIS NO BRASIL: CONSEQUÊNCIAS GERADAS À SOCIEDADE. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 2, p. 56–59, 2021. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6615](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6615). Acesso em: 22 jun. 2023.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL - FAWC. **Farm animal welfare in great britain: past, present and future.** London, 2009. p. 1-59.

FATJÓ, J. et al. Epidemiology of dog and cat abandonment in Spain (2008–2013). **Animals**, v. 5, n. 2, p. 426-441, 2015.

FISTAROL, J. R. **Aplicativo para auxiliar a encontrar lares para os animais de rua.** Instituto Federal de Santa Catarina, GASPAS, p. 1-60, dez./2005. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/466>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GALDIOLI, L. et al. Medicina de abrigos – desafios e avanços no Brasil. **Revista Clínica Veterinária**, [s. l.], ed. 144, 2020.

GARZON, M. **Sem castração e abandonados: DF vive superpopulação de animais de rua. Metrôpoles | O seu portal de notícias.** Metrôpoles, 6 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/sem-castracao-e-abandonados-df-vivesuperpopulacao-de-animais-de-rua>>. Acesso em: 15 mai. 2023

GERALDES, D. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil.** Editora Stilo: Instituto Pet Brasil, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.editorastilo.com.br/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

GUDIÉL, C.; BALLEEN, P. E.; BASSANI, M. T. **ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CÃES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Disponível em: <[https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai\\_dados/artigos/cibea2018/915.pdf](https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/cibea2018/915.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2023.

HENZEL, M. D. S. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. Universidade Federal do Rio Grande do sul. Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária. PORTO ALEGRE, p. 1-53, dez./2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104884/000940557.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jun. 2023.

IBRAM-DF. **Guarda Responsável – Perguntas e Respostas**. Disponível em: <<https://www.ibram.df.gov.br/guarda-responsavel-perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

IPB. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**. Disponível em: <<https://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

IPB. **Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB**. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

KASSIS, A.; BERZINS, M. V. da S. O amor que fica. **REVISTA KALUNGA**, São Paulo, ano XXX, n. 139, agosto 2002, p. 12-21.

KIDD, A. H.; KIDD, R. M. Children's attitudes toward their pets. **Psychological reports**, v. 57, n. 1, p. 15-31, 1985.

LEMOS, S. **Cresce o número de adoções e de abandono de animais na pandemia**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-o-numero-de-adocoes-e-de-abandonode-animais-na-pandemia/>. Acessado em: 12 mai. 2023.

LIMA, C. **Nova regra propõe a inclusão de animais de rua em programa de castração**. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/01/05/nova-regra-propoe-ainclusao-de-animais-de-rua-em-programa-de-castracao/>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

MATOS, T. **ONG de animais: conheça as maiores ongs do Brasil**. Disponível em: <<https://love.doghero.com.br/dicas/ong-de-animais/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

MARSTON, L. C.; BENNETT, P. C. Reforging the bond—towards successful canine adoption. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 83, n. 3, p. 227-245, 2003.

MARTINS, J. DF: **novas vagas para castração gratuita de cães e gatos abrem nesta 4a**. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/novas-vagas-para-castracao-gratuita-de-caes-e-gatos-abrem-nesta-4a>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

MONTEIRO, T. A. M.; COSTA, R. J. V.; SILVA, E. C. F.; FARIA, M. P.; ZAQUEU, F. S.; LUZ, A. F. P.; SEIXAS J. N. Enriquecimento ambiental para uso em canis – uma experiência obtida em um abrigo localizado no município De Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 3, p. 84-85, 1 mar. 2017.

MORAES, F. **CCJ aprova projeto que reconhece Brasília como cidade turística Pet Friendly**. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/ccj-aprova-projeto-que-reconhece-bras-c3-adlia-como-cidade-tur-c3-adstica-pet-friendly#:~:text=A%20Co-miss%C3%A3o%20de%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20e,como%20cidade%20tur%C3%ADstica%20Pet%20Friendly>. Acesso em: 6 mai. 2023.

MORGAN, L. et al. Human–dog relationships during the COVID-19 pandemic: Booming dog adoption during social isolation. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 7, n. 1, 2020.

MOURÃO, I. G. **Abandono de cães e gatos no Gama-DF**. 2022. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2022.

MOUTINHO, F. F. B.; SERRA, C. M. B.; VALENTE, L. C. M. Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ong de proteção animal no estado do rio de janeiro. **Ciência Animal Brasileira**, v. 20, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cab/a/nFpjLbdSnzvv4TSPSPbDPy6b/?format=html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

NEWBURY, S. et al. Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais. **PremieRpet®**. São Paulo, 1-95, 2018. Disponível em: <https://mvabrigosbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Diretrizes-sobre-os-Padroes-de-Cuidados-em-Abrigos-de-Animais.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

OAB. **CARTILHA DE PROTEÇÃO ANIMAL**. Disponível em: <https://www.oabpr.org.br/wp-content/uploads/2021/03/cartilha-protecao-animal.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ODENDAAL, J. S. J. Animal-assisted therapy—magic or medicine?. **Journal of psychosomatic research**, v. 49, n. 4, p. 275-280, 2000.

OIE. **OIE recommendations on the competencies of graduating veterinarians (“Day 1 graduates”) to assure national veterinary services of quality**. OIE, p. 16, 2012. Disponível em: <https://www.woah.org/app/uploads/2021/03/dayone-b-ang-vc.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. B.; LOURENÇÃO, C.; BELIZARIO, G. D. Índice estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs adoção. **Revista Dimensão Acadêmica**, v. 1, n. 2, 2016.

PARANÁ. **Lei nº 19.246, de 28 de novembro de 2017**. Obriga os pet shops, as clínicas veterinárias e os hospitais veterinários a informar à Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente quando constatarem indícios de maus tratos nos animais por eles atendidos. PARANÁ, 28



nov. 2017. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/agoraelei?showPopup=informar-sobre-maus-tratos-a-animais-em-clinicas-e-hospitais>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PASTORI, É. O.; DE MATOS, L. G. Da paixão à ajuda animalitária: o paradoxo do amor incondicional no cuidado e no abandono de animais de estimação. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais: Cadecs**, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2015.

PETER, D. **MODELO DE TERMO DE ADOÇÃO ANIMAL**. Disponível em: <https://jus.com.br/noticias/73732/modelo-de-termo-de-adocao-animal>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PETZ, A. **Projetos Sociais - Espalhando + Amor**. ADOTEPETZ, 2023a. Disponível em: <https://www.adotepetz.com.br/institucional/sobre-nos>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PETZ, A. **Toda ajuda conta e faz muita diferença**. ADOTEPETZ, 2023b. Disponível em: <https://www.adotepetz.com.br/institucional/projetos-sociais>. Acesso em: 15 mai. 2023.

POLATO, H. Z. et al. **ENTENDA O QUE É A MEDICINA DE ABRIGOS. ACERVO DIGITAL UFPR, PARANÁ**, jun./2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/72621/Medicina%20Veterin%c3%a1ria%20Convencional%20X%20Medicina%20Veterin%c3%a1ria%20do%20Coletivo.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PROANIMA. **GUIA DO VOLUNTÁRIO**. Brasília, 2020. Disponível em: [http://proanima.org.br/biblioteca/guias/ProAnima\\_GuiadoVolunt%C3%A1rio\\_2020.pdf](http://proanima.org.br/biblioteca/guias/ProAnima_GuiadoVolunt%C3%A1rio_2020.pdf). Acesso em: 15 mai. 2023.

PUENTE, B. **Brasil tem quase 185 mil animais resgatados por ONGs, diz instituto**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-quase-185-mil-animaisresgatados-por-ongs-diz-instituto/>. Acesso em: 6 mai. 2023.

RODRIGUES, J. H. G. dos S. **Reflexão bioética sobre o resgate e tratamento de animais abandonados**. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Bioética) -Universidade de Brasília, p. 95, 2022. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44855/1/2022\\_Janderso-nHiagoGuimar%c3%a3esdosSantosRodrigues.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44855/1/2022_Janderso-nHiagoGuimar%c3%a3esdosSantosRodrigues.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

RYAN, S. et al. Diretrizes para o bem-estar animal da WSAVA. **WSAVA Global Veterinary Community**, p. 20-23, 2018. Disponível em: <https://wsava.org/wpcontent/uploads/2020/01/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines-2018-PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, R. C. **Abrigo para Animais Abandonados: Projeto Arquitetônico para Cães e Gatos em Situação de Abandono na Cidade de Araci-Bahia**, REPOSITÓRIO UNIVERSITÁRIO DA ÂNIMA, p. 23, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19745/1/ARTIGO.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SCHERER, A. et al. **A importância da adoção de animais no Brasil**. Pubvet, v. 15, p. 208, 2021. Disponível em:

<https://www.pubvet.com.br/uploads/4cdf2aa245f029acdd9b7a582737ae1f.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVA, J.; SIQUEIRA, L.; GONÇALVES, W. **Benefícios da Terapia Assistida por Animais: Uma revisão Bibliográfica**. REPOSITÓRIO UNIVERSITÁRIO DA ÂNIMA, p. 14, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17280/1/TC%20Final%20%281%29.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

TUBER, D. S. et al. Behavioral and glucocorticoid responses of adult domestic dogs (*Canis familiaris*) to companionship and social separation. **Journal of Comparative Psychology**, v. 110, n. 1, p. 103, 1996.

UERLINGS, C. **Ter um animal de estimação traz alegria, qualidade de vida e saúde**. UOL. São Paulo, 17 set. 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/09/17/ter-um-animal-deestimacao-traz-alegria-qualidade-de-vida-e-saude.htm>. Acesso em: 15 mai. 2023.

## AGRADECIMENTOS

Esperei muito por esse momento, e agradeço a Deus, sem Ele nada disso é possível, desde do 1º semestre, de cada anseio e lágrima. Todas às vezes que me senti sozinha dentro da faculdade, eu sabia que o Senhor estava comigo, a caminhada pode parecer solitária, mas Deus foi minha maior companhia durante todos os anos. Ele é dono de toda criação, até mesmo protetor quando instrui Noé a fazer uma arca para preservar todas as espécies ao dilúvio.

Meu grande agradecimento aos meus pais, Roger e Eliane, principalmente minha mãe que acreditou no meu sonho, no meu potencial e em todas às vezes que pensei em desistir, ela não deixou, mãe muito obrigada, você é um grande exemplo. E ao meu paizinho, você me faz sair da minha zona de conforto todas às vezes me fazendo ser uma pessoa melhor, determinada a alcançar e completar objetivos e sonhos, você é um grande exemplo de determinação e superação, e desculpa por dormir no computador fazendo trabalho, e estudando para provas.

Agradeço minha irmã Jéssica, líderes Polly e Igor, família, amigos que torceram, oraram e me aguentaram durante o tempo da graduação, não foi fácil, mas finalmente concluí. E muito obrigada Ju, por sempre sonhar tão alto e amar os animais de uma forma inexplicável, pela mania de sempre querer levar todos os animais de rua para casa, você sempre me mostrou a forma mais simples e verdadeira do amor. E meu sincero agradecimento a minha orientadora Prof. Dra. Eleonora D'Avila Erbesdobler por toda paciência e colaboração nesse trabalho, e a todos professores que participaram dessa jornada.

Obrigada Pitucho e Morena por aguentarem esses longos anos de faculdade (5 anos), todas as madrugadas que vocês dormiram ao meu lado, ou quando mais queria ficar só, vocês me davam seus lambeijos e ficavam ao meu lado. Princesa você chegou no meio da graduação (nossa adotada) tão engraçada e divertida, companheira de noites em claro e dos melhores abraços, pude acompanhar todo seu desenvolvimento, e como você aprendeu a amar a nossa família. Eu amo vocês para todo sempre, e esse trabalho não seria o mesmo sem vocês, obrigada.